

Ronald Shellard
Shellard *hacia el sur*

Ennio Candotti*
Diretor-Geral do Museu da Amazônia

Um exemplo, um retrato de memória.

Criar do IFT, anos 60-70, atravessamos juntos cinquenta anos!

Uma última ideia, a discutimos ainda outro dia.

Pensar a Amazônia como um CERN, máquina e instituto de cultura e biodiversidade.

O Cráton Amazônia tem dois e meio bilhões de anos de histórias para contar.

Um antigo fragmento da crosta que viajou pela superfície terrestre.

Na migração dos continentes, a evolução e seleção das espécies deixaram nele suas marcas.

Quantos “bósons de Higgs” escondem a floresta e a geomorfologia profunda?

“PaleoHiggs”: pólenes fósseis, fitólitos e traços de decaimentos do passado remoto. As constantes da física eram as mesmas? Ainda não sabemos.

O CERN reúne 27 países, formou escola e semeou paz, cooperação lá onde as disputas nucleares semeavam discórdia.

Imaginar a Amazônia como um grande “acelerador” de eventos fundamentais, nos ocupou em longas caminhadas pela Urca. Lá perto do cassino do Gamow e Schenberg.

Criar na Amazônia um BioCERN. Dar ao laboratório natural, ao acelerador (de 1.000 km de raio), a missão de promover a paz e a cooperação científica em questões fundamentais para conhecer nossas origens.

O laboratório já está instalado, há milhões de anos. Sem paredes. Basta preparar os detectores e a “rede bioww”. Imitar o CERN. Convidar jovens e menos jovens de toda parte, curiosos, para transformar repostas em perguntas.

Fazer das perguntas o cimento da paz da ciência, magnética,

sem ferro.

Sur é um famoso tango, uma luz *de almacén*, que indica o sentido de um movimento.

Amazônia é sombra, ao norte, atrai sem ser magnética.

Decifra-me ou te devoro, parece dizer. Antes que tarde.

Com Shellard e as Elisas na Urca tentamos desenhar o Instituto possível.

Examinamos experiências de cooperação internacional, desarmamos cautelas, ouvimos as estrelas, formigas e sementes, todos concordam em explorar a memória do Cráton e dos povos, plantas, fungos e insetos que nele vivem.

Segredos não faltam, concórdia também.

A paz é como a Amazônia, deve escapar da violência, para saber mais.

Ainda que, em fim de tarde, caminhando *hacia el sur*.

Na Urca, com Shellard em paz.

*Electronic address: enniocandotti@gmail.com